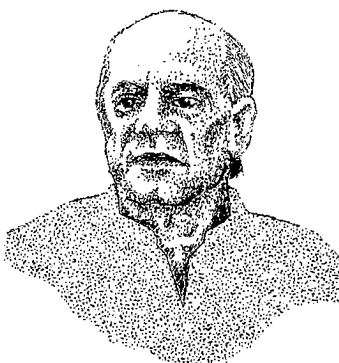


# O pioneiro da borracha

O empresário Hely Walter Couto chegou à região em 1958, quando a poeira vermelha do Cerrado predominava na paisagem e o conceito da capital ainda era um ideal. O ronco dos tratores e o barulho das enxadas dos peões marcam as lembranças do pioneiro, que há 43 anos veio visitar um amigo e nunca conseguiu ir embora. Incorporou o termo candango, adotou Brasília como cidade e apostou na idéia de Juscelino Kubitschek, ajudando a construir uma capital para o Brasil.



Hely Walter Couto

Couto chegou a Brasília com 32 anos, em uma época em que tudo o que se trazia para cá era consumido. Os barracos montados no Núcleo Bandeirante abasteciam a antiga Cidade Livre com materiais de construção, instalações hidráulicas e elétricas, roupas, azulejos. Um dia, ele ouviu os trabalhadores reclamarem que os pés atolavam na lama quando chovia porque as botas e capas, sempre trazidos de fora, demoravam a chegar. Veio então a oportunidade. Hely sentiu que podia prosperar no negócio e abriu, em um barraco no Núcleo Bandeirante, a Pioneira da Borracha.

Um ano e meio depois (1961), mudou de endereço e passou a ser um dos primeiros lojistas da W3 Sul. Além da Pioneira, só a Casa Cairo (roupas) atraía os consumidores para a Avenida. "Havia trabalho para quem quisesse e satisfação também. Só o que se via no povo era uma enorme vontade de trabalhar e de concretizar o sonho de JK", diz Couto, orgulhoso, acreditando na vinda predestinada para o Planalto Central.

O empresário conquistou seu espaço na cidade planejada. De 1975 a 1979, presidiu o Iate Clube de Brasília, único espaço para recebimento dos ilustres e onde aconteceram os pri-

meiros bailes de Carnaval da cidade. Nos camarotes improvisados do que na época não passava de uma barracão, divertiram-se tanto o presidente Juscelino Kubitschek como embaixadores, generais, Petrônio Portela e até Lucy Geisel. "Depois fui presidente do Sindicato do Comércio Varejista por sete anos e por

mais dez compus a diretoria da Federação do Comércio do DF", conta.

Hely viu a W3 Sul progredir e atrair magazines tradicionais. A avenida atingiu seu ápice em 1975, quando reunia Bibabô, Fofi,

Casa Nordeste, Casa do Barata, o supermercado Jumbo e pontos de encontro como o Mocambo e o Restaurante Roma, este último ainda na ativa. Veio a abertura do Conjunto Nacional, do ParkShopping, a expansão do comércio para as cidades satélites e, com eles, o declínio da Avenida.

## Revitalização

Agora com 76 anos, o mineiro de Carmo do Paranaíba encabeça a briga pela revitalização da W3 Sul. Sonha em vê-la novamente transformada em importante ponto comercial e de encontro, desta vez para uma nova geração de brasilienses, que inclui seus quatro filhos e nove netos. "Tenho certeza que, por meio do concurso de revitalização, os arquitetos saberão respeitar o tombamento da cidade e encontrar solução para reviver este, um dos mais importantes de Brasília".

A Pioneira da Borracha existe hoje em oito endereços e Hely se diz realizado e com muita vontade de seguir administrando os negócios ao lado da família. A maioria das lojas está instalada em shoppings centers, mas a primeira delas, que desencadeou toda a história empresarial do pioneiro Hely, continua com portas abertas na W3 Sul. (F.L.)